

# O **De**mocrata

DIRECTOR GERAL: António Nhaga - Ano VIII / Nº357, 02 DE ABRIL DE 2020 - odemocrata.jornal@gmail.com / www.odemocratagb.com

UM OLHAR PÚBLICO

Pag: 16 **ÚLTIMAS**

## Covid-19: SOBE PARA NOVE O NÚMERO DE INFETADOS NO PAÍS



A porta-voz da Comissão de Emergência da Saúde Pública, Aissato Forbs Djaló, confirmou na quarta-feira, 01 de abril de 2020, mais um caso diagnosticado positivo entre os três primeiros casos suspeitos de coronavírus (covid-19). O nove caso que acaba de ser declarado positivo tinha sido dado como inconclusivo. Com o novo diagnóstico, passa para nove o número de pessoas infetadas por Covid-19 no país.

**Editorial**

## PAÍS DE BANALIDADES...

A pátria de Amílcar Cabral caminha, a passos largos, rumo ao abismo. De banalidade em banalidade, nada funciona. A irresponsabili-

dade na gestão deste Estado refém, tornou-se uma norma, suportada na base pelos sucessivos incompetentes dirigentes, acólitos da

desgovernança. O descalabro é total.

O povo, desorientado e consumido por divisões historicamente cavadas por opor-

Pag: 8 e 9 **REPORTAGEM**



**EAGB FORNECE ÁGUA NÃO DESINFECTADA A CLIENTES HÁ MAIS DE TRÊS MESES**

Pag: 6 **SOCIEDADE**



**PRESIDENTE DO INASA DESMENTE EXISTÊNCIA DE CASOS SUSPEITOS DO COVID-19 NAS REGIÕES**

Pag: 12 **ECONOMIA**



Doença de Coronavírus

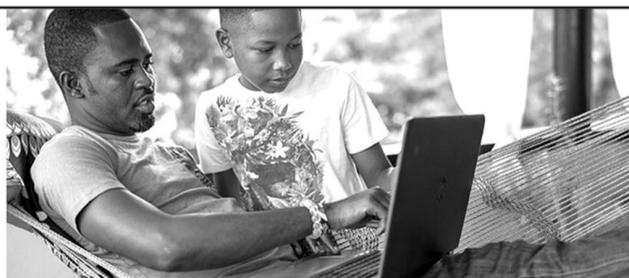
**MANUSEAMENTO DE DINHEIRO PREOCUPA AUTORIDADES GUINEENSES**

**Mantenha-se ainda mais conectado**

**Orange Internet Casa**

Desfrute da melhor conexão em sua casa com os débitos ainda mais altos.

Para mais informações ligue para o atendimento internet através de 508.



Fique mais perto do essencial



**E**ditorial**VISÃO** da semana**UM DESTAQUE PARA SERMOS ATENTOS**

tunistas, nada pode fazer. Entre a humilhação de politiquinhos e a miséria socializada imposta, o povo guineense é deixado à sua própria “má sorte”. Os oportunistas, em nome da “democracia fotocopiada”, inundam o espaço público com discursos vazios, contradições sabiamente “inventadas” e deste modo mantem a sua criminosa e selvagem dominação sobre o resto da sociedade.

Cada dia que passa, os políticos deste país não cessam de revelar a sua demasiada falta de patriotismo e compromisso para com o povo. Como é possível termos tantos improdutos “ricos” num país onde a pobreza abala cerca de 90 por cento da população? Para que serve a democracia se a repartição dos magros recursos do Estado doentio são desviados por uma meia dúzia de indivíduos?

Vale a pena nós insistirmos na conservação de um Estado sem instituições, pilares da sua sustentabilidade? É possível acreditarmos em discursos de dirigentes políticos fantoches que não vivem a mesma realidade que o povo? É possível falar em desenvolvimento deste país perante a tamanha incapacidade dos políticos assegurarem a estabilidade governativa efectiva? Será que é possível alcançar o desejado desenvolvimento sem uma prévia refundação de moribundas instituições do Estado guineense?

Sem sermos minimamente pessimistas, nunca fomos, a verdade é que o actual sistema não tem cura e precisa de ser mudado. Os vírus da desordem já neutralizaram toda a imunidade. E se calhar chegou a hora de termos a coragem de assumirmos o grande desafio que o presente nos impõe: a refundação de todo o aparelho do Estado. A obra é gigantesca, mas nutrido de ambição patriótica, o povo pode refazer a sua história e lançar pontes de uma República credível guiada por leis e diferenciada pelo grau de civismo, solidariedade do seu povo. Este é o único caminho para a verdadeira emancipação. Nós podemos!

Por: Redação

**C**om dinheiro ou sem dinheiro, com emprego ou sem emprego, a saúde e a paz é o desejo principal de um povo. Os dias de governação vai passando, e as esperanças do povo viver a continua convivência saudável entre os protagonistas dos destinos do país a subir.

No campo das atitudes e procedimentos que criam ambiente do entendimento, até ai, nada de contrario se pode assinalar... E ainda bem. Há quem diga que as avaliações se fazem no fim... o que é grande verdade, mas também para quem acompanha o percurso de uma caminhada é tão importante fazer relato dos passos normais e dos atropelos incluídos. Sobretudo quando a trauma de cair é a vulnerabilidade mais temida no meio da maratona.

Seja como for, de uma coisa podemos ter certeza, de nada adianta querer apressar as coisas. Porque ao confiar algo à alguém, com um tempo limitado, e ainda com possibilidades de lhe voltar a atribuir ou lhe retirar o poder de confiança, é preciso não só da-lo tempo como também ajuda-lo em tudo para que as coisas lhe possam correr bem.

Tendo sempre em conta de que o curso legal e bem sucedido de um encargo, dá sempre a possibilidade de quem ocupa ou de quem vier a ocupar esse mesmo encargo a facilidade do desempenho e cumprimento satisfatório do referido encargo, onde os ganhos do bom rendimento não só reverte ao titular, mas sim a todos.

Tudo vem ao seu tempo, dentro do prazo que lhe foi previsto. Mas a natureza humana não é muito paciente, sobretudo quando está muito necessitado... Aí temos pressa em tudo! Mas também é aí que acontecem os atropelos do destino, aí acontecem aquelas situações que acabam de ser nós mesmos a provocar, por pura ansiedade de não podermos aguardar o tempo certo. Para uma sociedade tão necessitada como a nossa, podia até interrogar - qual é esse tempo certo?

Mas a resposta é, basta observar os sinais... Geralmente quando alguma coisa está para acontecer ou chegar até nossa vida. Os sinais indicativos é que nos aparece primeiro. Se for para mau, os principais sinais são do desentendimento e de tensões frequentes. Mas se for para bem, reina-se o entendimento, compreensão e tolerância. Pequenas manifestações do quotidiano, envia-nos os sinais indicando o caminho da qual estamos direccionado. Também pode ser a palavra de um amigo, um texto lido, uma observação qualquer. Mas com certeza, o sincronismo se encarregará de colocar-nos no lugar certo, na hora certa, no momento certo, diante da situação da qual estamos direccionado.

É importante que neste momento se acredite na serenidade do momento e também acreditar que nada acontece por acaso! Ou talvez seja por isso que você está agora lendo essas linhas otimistas, e de acreditar na possibilidade de alcançarmos uma paz e tranquilidade duradoura com a vontade de todos e de cada um de nós.

Queridos irmãos e caros compatriotas

É momento de estamos muito atentos e tentemos observar melhor o que está a nossa volta. Com certeza algo de importante já deve estar por perto, e se calhar, não estamos a notar... Mas no meio de tudo isso é bom não esquecermos nunca de que um vizinho, um conhecido ou todo universo sempre conspiram de maneiras diferentes a uma republica, quando possui um objetivo claro e uma disponibilidade de crescimento.

Por: Samba Bari

**O Democrata**  
SERVIÇO COMERCIAL  
95 512 38 60  
96 645 56 75



**DIRECTOR GERAL:**  
**António Nhaga**

**FICHA TÉCNICA****Redação:**

Filomeno Sambú, Assana Sambú,  
Sene Camara, Aissatu Só,  
Aguinaldo Ampa e Rafaela Issufe Queta,  
Epifânia Fernandes Mendonça

**Edição Electrónica:**

Justin Yao

**Fotógrafo**

Marcelo N'Canha Na Ritche

**Distribuição & Marketing**

Romana Samba da Silva e Alberto V. Có

**Endereço/contactos:**

AV. Combatentes Liberdade da Pátria. Bairro de Ajuda 1. Fase  
Email: odemocrata.jornal@gmail.com  
Tel: +245 96 646 89 57 / 95 575 16 89 / 95 537 58 23  
Impressão: CENTRAL GRÁFICA  
Tiragem: 1000 Exemplares

# POLÍTICA

■ Prevenção do COVID-19:

## PRESIDENTE SISSOCO DECLARA ESTADO DE EMERGÊNCIA NA GUINÉ-BISSAU PARA DUAS SEMANAS

*O Presidente da República da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló, declarou a 27 de março de 2020, o Estado de emergência através do decreto presidencial n.º 6/2020, com a duração de 15 dias, devendo terminar no dia 11 de abril.*

Na declaração, o Chefe de Estado afirma que a Constituição da República permite que, em situações como esta a que estão a viver de calamidade pública, sejam suspensos alguns direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, através da declaração de estado de emergência, uma medida excepcional com vista a salvaguarda bens essenciais, valores e princípios fundamentais previstos na Constituição.

“Tal como previsto na lei magna do país, a declaração do estado de emergência não afetará os direitos à vida, integridade pessoal e à identidade pessoal, a capacidade civil e a cidadania, a não retroatividade da lei penal, o direito de defesa dos arguidos e a liberdade de consciência e de religião. Por outro lado, as medidas restritivas de direitos, liberdades e garantias têm caráter geral e abstrato, devem limitar-se ao estreitamente necessário para salvaguardar outros direitos ou interesses constitucionalmente protegidos e não podem ter efeitos retroativos, nem diminuir o conteúdo essencial dos direitos”, lê-se no decreto.

O decreto precisa que o recurso a declaração de estado de emergência por razões da pandemia de COVID-19, abrange toda república da Guiné-Bissau, tendo a duração de 15 dias, devendo iniciar-se às 0:00 horas do dia 28 de março e cessando às 24:00 horas do dia 11 de



Edifício do Palácio da República

abril do ano em curso, sem prejuízo de eventuais renovações nos termos da lei. O documento sustenta igualmente que a presente declaração do estado de emergência fundamenta-se na necessidade de unir esforços no combate à pandemia do COVID-19, mundialmente

reconhecida como uma situação de calamidade pública. Acrescenta ainda que o governo, através do primeiro-ministro e outras entidades e instituições integrantes da comissão interministerial, habilitadas a tomarem as providências necessárias e adequadas para exe-

cução do presente decreto Presidencial com vista ao combate da epidemia do COVID-19, devendo para o efeito, manter permanentemente informado o Presidente da República sobre o desenrolar da situação.

“Doravante, todos os passageiros que desembarcaram no aeroporto Internacional Osvaldo Vieira, assim como aqueles que atravessaram as nossas fronteiras terrestres e marítimas a contar da data do início da vigência do presente decreto, devem preencher no momento do desembarque ou travessia, o formulário para o controlo sanitário obrigatório, entregue pelas autoridades competentes, e em caso de suspeição, são obrigados a ficarem nas suas casas confinados por um período mínimo de 14 dias, cumprindo as orientações dadas para o efeito pelo ministério da saúde”, sublinhou.

Por: Redação

## TRÊS CENTROS PRISIONAIS RECEBEM MATERIAIS HIGIÉNICOS PARA PREVENÇÃO DE COVID-19

O embaixador de Boa Vontade para os Direitos Humanos, José Ibraima Baldé, doou na quarta-feira, 01 de abril de 2020, materiais higiénico para os três maiores centros prisionais da Guiné-Bissau, designadamente: o de Bafatá, de Bissau e de Mansoa para permitir que os detidos ou pessoas em conflito com a lei possam prevenir-se do novo Coronavírus (Covid-19).

A entrega de materiais aconteceu no Ministério de Justiça, sob a ausência do José Ibraima Baldé que neste momento se encontra em Portugal em quarentena na sequência pandemia Covid-19 que assola o mundo.

Em sua representação, Sibite Câmara, jornalista guineense realçou que face a situação crítica que o mundo atravessa, os produtos higiénicos que foram doados permitirão para que os prisioneiros tenham a oportunidade de cumprir

com as orientações das autoridades sanitárias para se prevenirem da nova doença. A ajuda estima-se em mais de um milhão de francos CFA e contempla seis caixas de creolina, sabão líquido em seis caixas, três caixas de gel desinfetante, seis de lixívia e 180 máscaras. Fazem parte ainda do leque de materiais 6 baiões de torneiras e 60 luvas.



Materiais oferecidos pelo Embaixador de Boa Vontade

Segundo Sibite Camará, José Ibraima Baldé decidiu fazer o gesto a distância porque “percebeu que o seu país precisa dele para esta luta, por isso fez-se um levantamento do que era necessário para poder desembolsar o montante em causa”.

Por: Djamilá da Silva

# SOCIEDADE

■ Mensagem à Nação:

## PRESIDENTE SISSOCO APELA À UNIÃO ENTRE GUINEENSES PARA VENCER A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

*O Presidente da República da Guiné-Bissau, Úmaro Sissoco Embaló, apelou à união e esforço de todos os guineenses para vencer a pandemia do coronavírus (Covid-19) que já causou milhares de mortes no mundo. O Chefe de Estado guineense fez este apelo no dia 27 de março de 2020, na mensagem à nação sobre o Covid-19, na qual afirma que a Guiné-Bissau não está imune, dado que já foi registado dois casos de dois cidadãos estrangeiros infetados.*



Presidente da República, Úmaro Sissoco Embaló

“As experiências de outros países aconselham que idênticas medidas sejam tomadas, como forma de conter a propagação da pandemia no país. Ciente de que a adopção de medidas restritivas que determinam a suspensão temporária dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos como forma de prevenir e combater esta pandemia pode dividir os guineenses, a ponto de alguns as considerar prematuras mas que se impõe serem tomadas de forma drástica” afirma o Presidente da República, justificando que se pretende reforçar as medidas já tomadas para evitar a propagação no país”. Eis na íntegra a mensagem à nação de Chefe do Estado da Guiné-Bissau: Fidjus di Guiné!  
A pandemia mundial ocasionada pelo

vírus COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde, à 11/03/2020, e qualificada como uma emergência de saúde pública que a humanidade enfrenta, alastrou-se aos países vizinhos da sub-região, como o Senegal, a Gâmbia e a Guiné Conacri, e atingiu já o nosso próprio país, o que poderá constituir uma situação de calamidade Pública, se não forem tomadas medidas especiais que permitam controlar o impacto negativo deste flagelo a nível nacional e os seus efeitos na vida dos cidadãos. Caros Compatriotas!  
A Guiné-Bissau não está imune a esta realidade, registaram-se dois casos de 2 cidadãos estrangeiros infetados no nosso país. As experiências de outros países aconselham a que idênticas medidas sejam tomadas, como forma de conter a propagação da pandemia

no país. Ciente de que a adopção de medidas restritivas que determinam a suspensão temporária dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos como forma de prevenir e combater esta pandemia pode dividir os guineenses, a ponto de alguns as considerar prematuras mas que se impõe serem tomadas de forma drástica. Mesmo assim, tratando-se da defesa do interesse nacional e da protecção de vidas humanas, entendi ser imperativo dar este passo, com vista a se reforçar as medidas já tomadas para evitar a propagação no país. O sinal político que se pretende dar é uma afirmação de solidariedade institucional, de coesão, de determinação e confiança no combate ao COVID-19. Caros Guineenses!  
Só juntos poderemos vencer, por isso, lanço um apelo a todos os cidadãos

para a tomada de consciência sobre a gravidade da situação. Apelo ao espírito de cidadania, unidade e coesão nacional e patriotismo de todas e de todos. Apelo à responsabilidade de cada um no sentido de se manterem em casa, evitar aglomerações de pessoas e que respeitem todas as medidas que venham a ser tomadas, nomeadamente, na restrição da circulação interna e internacional, nas concentrações humanas de maior risco. Caros Compatriotas!  
“Nha ermons, fidjus di Guiné!”  
“Guiniensis, nô uni nô junta Mon nô Tadja è doença, mau, perigoso ku kata odjadu”.  
“Nô guerra, i contra um único inimigo qui COVID-19” – CORONAVIRUS ku ka kungsi raça, ku ka sibi si abó i pretu ou brancu, ku ka kungsi nin pobri, nin

ricu, nin religion.

“más si nô djunta mon, nô na ganha é guerra”.

Porém, torna – se necessário dar uma cobertura constitucional às medidas de exceção que se revelem imprescindíveis adotar para combater esta Calamidade Pública, razão pela qual enquanto Presidente da República, entendo ser fundamental a declaração de Estado de Emergência.

Caros Concidadãos Guineenses!

A presente declaração de Estado de Emergência limita-se ao estritamente necessário no que se refere à limitação de direitos, liberdades e garantias dos cidadãos e os seus efeitos terminarão logo que seja retomada a normalidade.

O Estado de Emergência ora decretado, irá durar 15 dias, no fim dos quais poderá ser renovado, se após avaliação, da evolução da pandemia, no terreno assim o aconselhar.

É declarado por conseguinte, o Estado de Emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública.

A declaração de Estado de Emergência abrange todo o território nacional;

Terá a duração de 15 dias, iniciando – se às 0:00 horas do dia 28 de março de 2020 e cessando às 24:00 horas do dia 11 de abril de 2020, com exceção das renovações previstas na lei.

Guineenses!

Aproveito a ocasião para desejar rápidas melhoras e prontorestabelecimento as pessoas infetadas.

Encorajar o Governo, através da Comissão Interministerial, em conjunto com as Comissões Técnicas, incluindo as Forças de Defesa e Segurança, que se encontram na linha da frente desta luta titânica que estamos a travar, de dia e noite, contra este vírus, perigoso e invisível, que não tem cura, não tem vacina e que tem ceifado várias vidas desde Dezembro de 2019 até hoje.

Aproveito ainda esta ocasião para exprimir a minha gratidão à todas as forças vivas da Nação, os movimentos da sociedade civil, parceiros sociais e internacionais, movimentos de cidadãos, sector privado, líderes religiosos e autoridades tradicionais, pelo seu empenho nesta batalha para preservar a vida dos nossos concidadãos contra o vírus COVID-19.

Mobilizemo-nos todos, caros compatriotas guineenses, para lutar contra este vírus e proteger as nossas vidas e a saúde da Nação.

Com a união e o esforço de todos, venceremos o CORONAVÍRUS.

Viva a Guiné-Bissau!

# SOCIEDADE

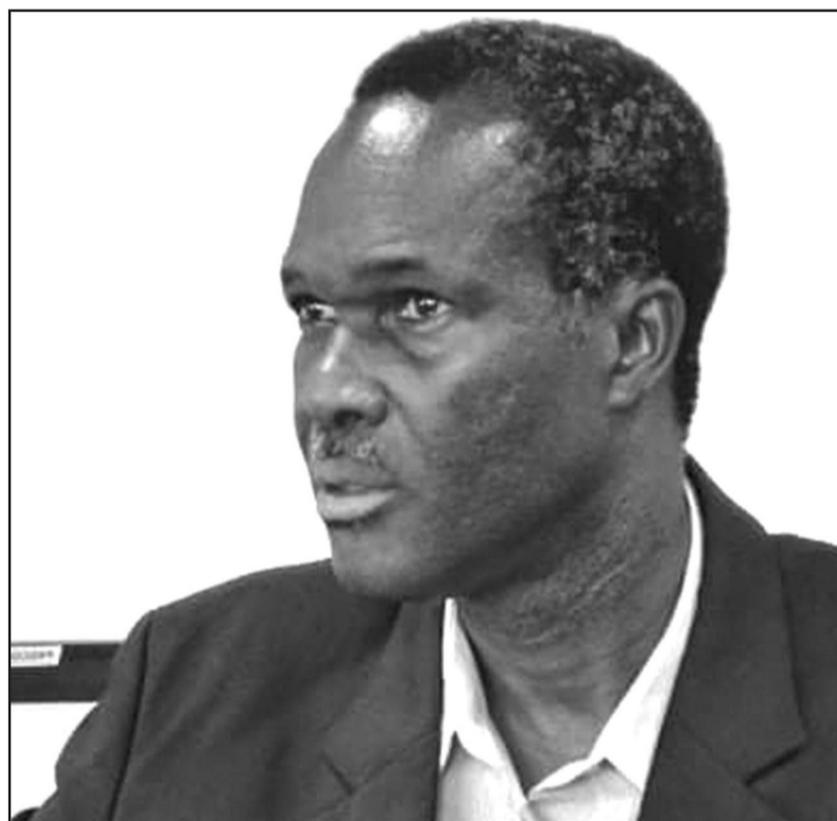
## MINISTRO DE COMÉRCIO PROMETE MEDIDAS DURAS CONTRA QUEM VIOLAR ESTADO DE EMERGÊNCIA

*O ministro de Comércio, Artur Sanhá, prometeu tomar medidas duras contra quem violar “o estado de emergência” declarado pelo Presidente da República, Úmaro Sissoco Embaló, e comercializar a castanha de caju sem alvará ou vender aos produtores arroz impróprio para o consumo humano.*

A posição de Artur Sanhá foi tornada pública na segunda-feira, 30 de março de 2020, depois da reunião mantida com as diferentes associações que intervêm na fileira de caju. Para fazer valer a sua medida, anunciou que solicitará ao Ministério do Interior para disponibilizar homens que farão acompanhamento dos trabalhos dos delegados do Ministério do Comércio no terreno e ameaçou prender quem resistir ou violar as ordens do governo, mesmo que a sua decisão venha efetivar-se depois na sua demissão.

Artur Sanhá informou, no encontro com a imprensa, que o governo não anunciou até agora a data para o início oficial da campanha de comercialização da castanha de caju, nem fixou o preço indicativo do produto, porque está a ponderar devido ao novo Coronavírus (Covid-19) que assola o mundo desde dezembro de 2019, mas prometeu que medidas estão a ser tomadas para que a presente campanha de comercialização do produto da maior exportação do país não se comprometa.

O governante apelou aos guineenses a cumprirem rigorosamente o decreto presidencial que fixa “o Estão de emergência”, na



Ministro do Comércio, Artur Sanhá

sequência de Covid-19, e denunciar eventuais infratores, tendo lembrado que a doença (a pandemia) é capaz de matar muitas pessoas em apenas 24 horas. Artur Sanhá defendeu por isso que a campanha de caju não seja forçada e que as pessoas respeitem as medidas preventivas e de combate ao Covid-19 que o executivo está a tomar.

Sobre as medidas que o governo tomará para compensar eventuais prejuízos aos produtores, Sanhá confessou que o executivo não está em condições de compensar eventuais prejuízos nem comprar a castanha aos produtores.

Em relação à especulação de preços dos produtos da primeira necessidade na sequência do novo Coronavírus, Artur Sanhá pediu às Associações de Comerciantes, de importadores, de grossistas e à dos retalhistas no sentido de colaborarem na agilização das medidas do exec-

utivo. “Não temos dúvidas que estamos perante uma guerra fria para desacreditar o governo e colocá-lo em choque contra o povo. Esta é a nossa quarta reunião e seria bom que todo mundo soubesse que o que estamos a praticar vai contra a nossa própria pessoa”, aconselhou. Na sequência das sucessivas reuniões, Artur Sanhá informou que manteve encontros com os importadores de arroz, açúcar, de farinha, Associação de panificadores e os importadores de medicamentos para poder ter um inventário da capacidade de stock e garantiu que, na sequência dos resultados fornecidos pelas organizações ligados ao comércio, o governo trabalhará para minimizar as consequências do novo Coronavírus-Covid-19.

Por: Filomeno Sambú  
Foto: ES

# SOCIEDADE

## PRESIDENTE DO INASA DESMENTE EXISTÊNCIA DE CASOS SUSPEITOS DO COVID-19 NAS REGIÕES

*O presidente do Instituto Nacional de Saúde (INASA), Dionísio Cumba, afirmou na terça-feira, 31 de março de 2020, que o INASA não recebeu, até ao momento da entrevista exclusiva concedida ao jornal O Democrata, nenhuma informação que indicasse, pelo menos, um único caso suspeito de novo coronavírus (Covid-19) nas regiões.*

**C**onfirmou na mesma entrevista que existem em todas as regiões sanitárias um Centro de Operação Emergência de Saúde (COES), habilitado a dar respostas rápidas contra a pandemia, apesar de algumas dificuldades logísticas.

O Centro de Operação Emergência de Saúde (COES) é coordenado pelo INASA, em colaboração com a direção geral de prevenção e promoção de saúde e os COES regionais são coordenados pelos governadores em colaboração com as direções regionais, estruturas sanitárias criadas para fazer face à pandemia do covid-19, incluindo as equipas da resposta rápida conjunta que integram ainda as forças de defesa e segurança do país.

"Em todas as regiões sanitárias existem pontos de entrada devidamente identificados e instaladas as equipas médicas, em colaboração com as forças de

defesa e segurança, sobretudo nas regiões com vasta linha fronteiriça com os países vizinhos, de forma a fazer controlo e detetar precocemente casos suspeitos.

Informações oficiais das autoridades guineenses apontam que foram identificados 39 pontos de entrada clandestinos, sobretudo nas regiões com maior mobilidade de pessoas. Admitiu que é insuficiente devido ao défice no controlo das linhas fronteiriças, tendo em conta a existência de vários atalhos clandestinos.

Garantiu que a situação está a ser seguida nas regiões pelas equipas centrais que acompanham tudo, desde as reportagens dos Agentes de Saúde Comunitária até às direções regionais de saúde, monitorizadas por uma comunicação com a hierárquica, para eventual reforço rápido de respostas.

Em termos de funcionamento, esclareceu que a nível do INASA, os técnicos têm a Unidade de Epidemiologia (UE), que controla todos os acontecimentos ligados à epidemiologia a nível nacional. Questionado sobre a formação dos agentes de saúde, particularmente dos Agentes de Saúde Comunitária e a forma como podem lidar com os casos suspeitos e confirmados do covid-19, revelou que o Ministério da Saúde Pública promoveu uma formação aos formadores para cada região san-

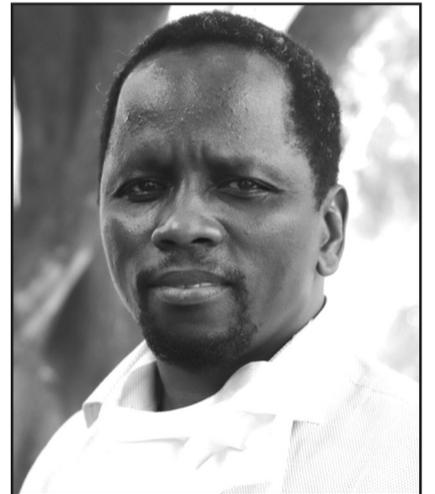
itária e garantiu que na altura estavam em curso ações de formação destinadas aos técnicos regionais de saúde.

Assegurou que em cada brigada existem graduados, ou seja, existem epidemiologistas de campo, do INASA, que, para além de técnicos regionais, vão estar no terreno para investigação.

Relativamente aos exames de sangue e de raio x nas regiões, o presidente do INASA disse que para o caso do covid-19, tudo será encaminhado para o laboratório central, mas garantiu que estão sendo feitas as diligências para que cada região possa ter equipamentos necessários para os diagnósticos da pandemia, porque "o país já tem alguns materiais para que o diagnóstico seja feito localmente e em cada região". Porém, admitiu falta de placards informativos sobre o covid-19.

"Existem aparelhos para fazer diagnóstico de tuberculose, do paludismo, mas há uma certa dúvida. Julgamos que o laboratório fará todos os exames, mas o problema será o transporte das amostras para Bissau, já que não temos meios de fazer diagnósticos no terreno. Os de Raio X deveriam ser feitos em cada região", aconselhou.

Lamentou o fato de a Guiné-Bissau até ao momento não possuir aparelhos de scanner, cujos resultados são mais confiáveis para o diagnóstico do covid-19.



Dionísio Cumba, Presidente do INASA

Segundo os dados sobre a evolução da situação das pessoas testadas positivas do Covid-19 e suspeitas apresentadas esta terça-feira pela Comissão de Emergência da Saúde Pública, o número de casos positivos mantém-se no oito casos, dos quais seis cidadãos nacionais e dois estrangeiros.

Por: Epifânia Mendonça

Foto: E.M

## JUÍZES DO SUPREMO DEMARCAM-SE DE ATRASO NA RESOLUÇÃO DE CONTENCIOSO ELEITORAL

**A**lguns juízes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça da Guiné-Bissau demarcaram-se na terça-feira, 31 de março de 2020, do atraso na resolução do contencioso eleitoral relativo à segunda volta das presidenciais no país. Num comunicado a que a Lusa teve acesso, onde constam o nome de seis juízes, mas que apenas está rubricado por quatro, os juízes explicam que pediram ao vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça para marcar a sessão plenária para analisar o recurso de contencioso eleitoral uma vez que o presidente daquele órgão está no estrangeiro por "motivos que se desconhecem".

"Surpreendentemente, depois de várias horas de debate, antecedido de um outro encontro com a

mesma finalidade, o vice-presidente conselheiro Rui Nené recusou-se a aceitar o princípio de marcação do plenário, com o fundamento na ausência de condições de trabalho, de estabilidade e da existência de facto consumado em relação à questão objeto de apreciação" e que por essa razão se devia esperar pela chegada do presidente do Supremo Tribunal, Paulo Sanha, referem os juízes conselheiros.

Os juízes conselheiros consideram que a reação do vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça é um "sinal de bloqueio da instituição e das atividades judiciais".

"Somos forçados, em nome da defesa e preservação da nossa imagem profissional e da instituição a manifestar o nosso veemente repúdio e

demarcação face a uma inequívoca vontade por parte da direção em promover a paralisação das atividades do tribunal" com "efeitos negativos nos processos urgentes", incluindo o contencioso eleitoral.

A candidatura de Domingos Simões Pereira apresentou em 26 de fevereiro um recurso de contencioso eleitoral no Supremo Tribunal de Justiça, depois de a Comissão Nacional de Eleições dar como vencedor do escrutínio Umaro Sissoco Embaló, alegando graves irregularidades na segunda volta das eleições presidenciais no país.

Em 27 de fevereiro, o general Umaro Sissoco Embaló foi autoproclamado Presidente do país pelo primeiro vice-presidente do parlamento Nuno Nabian, sem esperar pela decisão do Supremo.

Na sequência da sua tomada de posse, Umaro Sissoco Embaló demitiu o primeiro-ministro Aristides Gomes e o seu Governo, que mantém a maioria no parlamento da Guiné-Bissau, e nomeou Nuno Nabian para o cargo, bem como um novo Governo.

Esta ação foi acompanhada pela ocupação de ministérios e instituições judiciais, incluindo o Supremo Tribunal de Justiça, por militares, e pelo acantonamento da Ecomib, força de interposição da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

Com a pandemia do novo coronavírus, as autoridades no poder na Guiné-Bissau decretaram uma série de medidas restritivas, incluindo a declaração do estado de emergência, e o Supremo Tribunal de Justiça, segundo fonte contactada pela Lusa está de "quarentena".

Na sequência da tomada de posse de Umaro Sissoco Embaló e do seu Governo, os principais parceiros internacionais da Guiné-Bissau apelaram a uma resolução da crise com base na lei e na Constituição do país, sublinhando a importância de ser conhecida uma decisão do Supremo Tribunal de Justiça sobre o recurso de contencioso eleitoral.

in lusa

# FIGURA *da semana*

## AMÍLCAR CABRAL CONTINUA A BRILHAR NO MUNDO

*O fundador das nacionalidades guineense e cabo-verdiana, Amílcar Lopes Cabral, foi considerado o segundo maior líder mundial de todos os tempos, numa lista elaborada por historiadores para a BBC. De acordo com o jornal luso, "Público", a lista é da revista BBC World Histories Magazine e foi feita por historiadores, que nomearam aquele que consideram ter sido o maior líder – alguém que exerceu poder e teve um impacto positivo na humanidade.*

*Num trabalho que começou no início do ano, a revista contou com a colaboração dos mais destacados historiadores e com a votação de leitores, que escolheram como maior líder de sempre Maharaja Ranjit Singh, líder do império sikh do início do século XIX, lê-se no mesmo artigo do Público consultado pela redação do jornal O Democrata.*



### BIOGRAFIA

Amílcar Cabral nasceu no dia 12 de setembro de 1924 em Bafatá, leste da Guiné-Bissau, filho de cabo-verdianos, Abel Djassi como também era conhecido fundou o Partido Africano da Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC), lançando as bases do movimento que levaria à independência das duas antigas colónias portuguesas.

Foi militante do Movimento de Unidade Democrático da Juventude (MUDJuvenil) da qual se afastou por divergências em relação às questões coloniais. Amílcar Cabral sempre defendeu os seus ideias de libertação das colónias africanas de forma muito ativa, assim, em 1948-51 foi presidente do Comité da Cultura da Casa dos Estudantes do Império (CEI), secretário-geral em 1950 e em 1951 vice-presidente da CEI. Conjuntamente com outros estudantes africanos (Francisco José Tenreiro e Mário Pinto de Andrade) cria em Lisboa, o Centro de Estudos Africanos, em 1951. Em 1956, com Viriato da Cruz e outros africanos fundam o PLUA – Partido da Luta Armada Unida dos Africanos.

Mais tarde em Bissau, cria o PAI – Partido Africano da Independência, que mais tarde viria a chamar-se PAIGC – Partido Africano para a Independência de Cabo Verde e Guiné-Bissau. Em 1952 regressa a Bissau, onde trabalha no posto experimental de Pessubé e realiza o recenseamento agrícola, o que viria a servir de base a preparação da estratégia da luta armada em 1963. Na Guiné-Bissau, Amílcar Cabral casa, em maio de 1965, com a sua segunda esposa Ana Maria Foss de Sá.

Por: Sene Camará  
Biografia: Sapo Notícias

### Combate ao Covid-19:

## GOVERNO RECEBE MEDICAMENTOS E EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO ENCOMENDADOS A PORTUGAL

O governo guineense recebeu na terça-feira, 31 de março de 2020, medicamentos e outros materiais de proteção encomendados a Portugal, com o intuito de combater o vírus do Covid-19 que já se regista no país. Os kits de medicamentos e equipamentos chegaram no voo de Euroatlantic fretado pelo executivo guineense que disponibilizou mais 17 milhões de francos cfa para a sua aquisição.

A descarga dos materiais foi testemunhada pela Secretária de Estado da Gestão Hospitalar, Cornélia Lopes Man e a Secretária de Estado do Plano e Integração Regional, Mónica Buará da Costa. O governo recebeu, a 27 do mês em curso, equipamentos

e testes para detetar infeções por corona virus e kits de prevenção do Covid-19 doados pela Fundação Ali Baba.

Em declaração aos jornalistas, a Secretária de Estado da Gestão Hospitalar, Cornélia Lopes Man, explicou que os materiais foram comprados com esforço do governo, porque chegou-se à conclusão que os que haviam no país como stock não responderiam às necessidades, caso fosse confirmada a doença na Guiné-Bissau. Acrescentou que o executivo tomou a iniciativa de desembolsar uma soma de 17.444.350 (dezassete milhões e quatrocentos quarenta e quatro mil trezentos cinquenta) Franco CFA. Assegurou que o governo está ciente das dificuldades do país, mas está a envidar todos os

esforços para criar as condições técnicas necessárias que permitam que os técnicos de saúde salvem vidas da população guineense. Exortou a população a não acreditar nas informações que estão a ser veiculadas em como os materiais encomendados estão infetados, visto que alguns cidadãos na região de Bafatá recusaram a colocação de lixívia nos fontanários por causa destas especulações. “Os guineenses devem encerrar essa situação como um problema e uma doença perigosa, deixando de lado brincadeiras, porque senão o ministério de saúde pública correrá o risco de perder o controlo da situação. Isso não é bom para a Guiné-Bissau”, advertiu a governante.

A Secretária de Estado da gestão Hospitalar, infor-



Cornélia Lopes Man, Secretária de Estado da Gestão Hospitalar

mu que os materiais recebidos são kits de extração, reagentes de laboratório, termoflash, máscaras, luvas, batas entre outras.

Questionado se no lote dos materiais recebidos constam os medicamentos para o tratamento da doença COVID-19, Cornélia Lopes Man, respondeu que encomendaram também alguns medicamentos, mas promete mais detalhes sobre os materiais e medicamentos, se tiver o acesso ao manifesto dos materiais encomendados.

Por: Aguiñaldo Ampq  
Foto: A.A

# R E P O R T A G E M



Mulheres a procura de água de torneira

*Uma investigação de O Democrata sobre o abastecimento de água potável na cidade de Bissau concluiu que a Empresa de Electricidade e Águas da Guiné-Bissau tem vindo a fornecer, há três meses, água não desinfetada. O Democrata apurou que a empresa não dispõe de "cloro", produto desinfetante usado no tratamento de água. A empresa, de acordo com a fonte, não comunicou a informação aos consumidores. O produto desinfetante esgotou-se em finais de 2019, confidenciou a mesma fonte da empresa em condição do anonimato.*

## EAGB FORNECE ÁGUA NÃO DESINFECTADA A CLIENTES HÁ MAIS DE TRÊS MESES

**A**té a data presente a água é abastecida aos consumidores sem mínima desinfecção", prossegue o nosso interlocutor, adiantando que "o último stock de produto de desinfecção de água foi doado à EAGB pelo Reino de Marrocos". "O produto desinfetante não existe no mercado interno", revela a fonte. Instada a dizer até quando a situação será resolvida, a fonte disse não

saber tendo em conta as dificuldades financeiras do país e por outro lado a falta do cloro no mercado nacional.

### CONSUMIDORES: "ÁGUA FORNECIDA PELA EAGB NÃO TEM CONDIÇÕES PARA O CONSUMO HUMANO"

Um funcionário da Mãe de Água de "Alto Crim" em Bissau, igualmente em condição de

anonimato, confidenciou ao Jornal O Democrata que já lá vão muitos meses que não viu o produto de desinfecção de água a ser deitado neste maior depósito de água da capital.

Explicou que dantes, a desinfecção era feita de três em três meses no depósito de água de "Alto Crim" o que deixou de acontecer por razões que ele desconhece. Lamentou que o consumo de água sem desinfecção constitui forte risco para a saúde da população. Sobre a

**...Se a água das torneiras é mal tratada, não se pode falar das de fontenários que constituem um perigo enorme para a saúde das populações, acrescentando que não há equipas de sensibilização sobre as formas de tratamento de água antes de ser consumida... Apelamos aos consumidores para tratarem água antes de consumi-la através de filtração ou fervê-la e deitar gotas de lixívia nos recipientes onde guardam água para consumo de acordo com as recomendações dos técnicos de saúde pública... - ACOBES**

qualidade de água, adiantou que, os próprios consumidores as vezes quando ocorrer uma avaria nos tubos de canalização, numa determinada zona, não comunicam a Empresa de Electricidade e Água(EAGB) para efeitos da sua reparação.

"As impurezas penetram nos tubos de canalização de água e levam as sujeiras para as torneiras".

O Democrata ouviu cidadãos de Bissau que mostraram-se críticos à má qualidade de água fornecida pela EAGB. Margarida Mango, moradora no Bairro de Missira, disse que a água chega a sua torneira com muitas sujeiras.

"Nem posso explicar dos motivos dessa situação. Se os tubos da canalização estão ferrujados ou não. Mas o que posso dizer é que a água chega as torneiras as vezes com uma cor aver-



**Mãe de Água de Alto Crim**

melhada", explicou.

Perguntada sobre como ela trata a água antes de consumi-la, Margarida Mango, explicou que normalmente usa método de filtração para retirar as impurezas ou fervê-la.

"A água fornecida pela EAGB não tem mínimas qualidades para o consumo humano", revelou, apelando a instituição a corrigir rapidamente esta situação que atenta à saúde de consumidores.

Por seu lado, Aua Camará, residente no Bairro de São Paulo em Bissau, disse reconhecer actualmente algumas melhorias em termos de qualidade de água que a empresa EAGB fornece aos seus clientes, acrescentando que dantes o líquido precioso chegava as torneiras com muitas impurezas.

"Com a introdução dos novos tubos de canalização em algumas localidades, nota-se a melhoria de qualidade de água mas ainda há muito trabalho a ser feito para que os cidadãos de Bissau possam de facto consumir água limpa", frisou.

Camará sublinhou que quando a água passa pelos tubos antigos e que actualmente encontram num estado degradante, normalmente leva muitas impurezas para as torneiras.

"O Governo deve criar as condições para garantir aos cidadãos uma água de qualidade, porque muitas doenças que hoje em dia padecem as pessoas, nomeadamente tifoide entre outros, provem do consumo de má qualidade de água", informou.

Por sua vez, Necas da Silva, moradora do Mindará, salientou que as vezes a água sai da torneira com cor esquisita, acrescentando que,

para o efeito é necessário fervê-la ou filtra-la antes de ser consumida.

Disse contudo, que nos últimos tempos não se verifica essa situação, tendo apelado as autoridade competente no sentido de fazer tudo para garantir as populações uma água de qualidade de forma a evitar certas doenças causadas pelo consumo de água maltratada.

Edna Marciano Gomes, residente em Bôr, informou que a água de torneira as vezes trazem impurezas que ninguém pode explicar, se é por motivo de degradação de tubos de canalização ou não.

"Mas na minha modesta opinião, acho que a situação é devido à deteriorização de tubos colocados no chão desde o período colonial e que necessitam de ser substituídos", vinco.

"Má qualidade de água deve-se a falta de tratamento dos depósitos de água da EAGB", afirma Secretário geral da ACOBES.

### **ACOBES: "ÁGUA DE QUALIDADE NÃO EXISTE MESMO AO NÍVEL DA CAPITAL BISSAU"**

O secretário geral da Associação dos Consumidores de Bens e Serviços(ACOBES), afirma que a má qualidade de água fornecida aos consumidores pela Empresa de Electricidade e Águas da Guiné-Bissau(EAGB), deve-se entre outros com a falta de um tratamento adequado dos depósitos de água desta empresa.

Bambo Sanhá defendeu ao O Democrata que os depósitos de água da EAGB devem ser trata-

dos pelo menos trimestralmente de forma que a água conservada possa chegar aos consumidores com boa qualidade.

"Não se pode considerar que a água proveniente das torneiras tem uma boa qualidade, porque as canalizações são muito antigas e velhas, contudo houve melhorias em algumas zonas da capital Bissau mas os trabalhos não foram concluídos em todas as localidades", explicou.

O responsável disse que as canalizações velhas, fazem com que a água chega às torneiras com certas impurezas. "Constatamos isso muitas vezes e inclusive avisamos os responsáveis da EAGB em encontros que mantivemos", frisou, acrescentando que a água as vezes chegam as torneiras com maus cheiros devido aos furos de canalizações que permitem a mistura de água provenientes de esgotos.

"Por esta razão podemos dizer que a água de qualidade não existe mesmo ao nível da capital Bissau e mais grave no interior do país onde até hoje em dia as pessoas consomem água juntamente com os animais nas lagoas e fontenários", salientou.

Bambo Sanhá sublinhou ainda que as mulheres percorrem longas distâncias a procura de água que em muitas situações é duvidosa para o consumo humano acarretam doenças para os seres humanos.

Afirmou que, se a água das torneiras é mal tratada, não se pode falar das de fontenários que constituem um perigo enorme para a saúde das populações, acrescentando que não há equipas de sensibilização sobre as formas de tratamento de água antes de ser consumida.

"Apelamos aos consumidores para tratarem água antes de consumi-la através de filtração ou fervê-la e deitar gotas de lixívia nos recipientes onde guardam água para consumo de acordo com as recomendações dos técnicos de saúde pública", disse.

"As impurezas que chegam as torneiras deve-se a degradação de antigos tubos de fibras de canalização", afirma Director de Serviços de Água da EAGB"

O Director de Serviço de Água da Empresa de Electricidade e Água da Guiné-Bissau (EAGB), Cesário Sá reconheceu que as impurezas as vezes encontradas nas torneiras, deve-se ao avançado estado de degradação dos tubos de canalização de fibra instalados desde o período colonial.

Em entrevista exclusiva ao jornal O Democrata, Sá explicou que as vezes quando ocorre avaria numa zona e no momento da sua reparação, os técnicos são obrigados a cortar o fornecimento de água e quando retomam o fornecimento a água chega às torneiras com muitas impurezas.

"A outra situação tem a ver com os tubos antigos de fibra que contêm muitas limas e que no momento de bombagem, a água arrasta essas limas e outras impurezas para as torneiras", disse.

Questionado sobre se já estão a pensar em trocar esses tubos de canalização, Cesário Sá confirmou a existência de um projeto que permitiu substituir mais de 90 por cento de tubos antigos de fibra no centro da cidade de Bissau.

*Por: Ângelo da Costa*

# SOCIEDADE

■ Prevenção Covid-19 em Cambadju:

## MILITARES SEM MÁSCARAS DE PROTEÇÃO CONTROLAM A TEMPERATURA DE PESSOAS QUE ATRAVESSAM A FRONTEIRA

Os elementos da Guarda Nacional colocados no posto da fronteira terrestre entre a Guiné-Bissau (aldeia de Cambadju) e o Senegal (Salequenhe) trabalham sem máscaras de proteção, usando termómetros recebidos há três dias para medir a temperatura das pessoas que entram para o território nacional. O posto do controlo de fronteira de Cambadju no setor de Contubuel, região de Bafatá no leste do país, é uma das maiores entradas de cidadãos comuns, comerciantes e mercadorias provenientes do Senegal em camiões.

A falta de equipamentos de proteção e prevenção de contaminação do novo Coronavírus - Covid-19 foi revelada aos jornalistas no sábado 28 de março de 2020, pelo chefe do posto da fronteira, Bacar Na Man, durante a visita do ministro da Administração Territorial e Poder Local, Fernando Dias, para entregar caixas de máscaras de proteção e de lixívia aos elementos da defesa e segurança colocados na linha da fronteira e aos centros de saúde. O ministro fez-se acompanhar na sua visita de trabalho pelo ministro de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Abel da Silva, pela

Secretária de Estado da Gestão Hospitalar, Cornélia Lopes Man, pela Secretária de Estado da Integração Regional, Mónica Buaro da Costa e elementos do seu gabinete. A visita iniciou na cidade de Bafatá, onde a delegação passou pelo matadouro e pelo mercado central, encerrado para pulverização, no âmbito das medidas de quarentena anunciadas pelas autoridades sanitárias guineenses.

"Estamos (Forças de segurança) aqui em nome do país para fiscalizar a nossa fronteira. Mesmo com esta doença invisível, ficamos aqui a fazer o nosso trabalho. Vamos obedecer às ordens dadas pelas autoridades e mesmo sem condições necessárias", revelou o chefe do posto na sua declaração aos jornalistas. Explicou que a maior dificuldade que enfrentam tem a ver com a falta de meios de transporte, em particular motorizadas, para vigiar os caminhos clandestinos usados para a travessia das populações entre os dois países.

"Não temos condições de trabalho e isso é do conhecimento dos nossos superiores hierárquicos. Aqui usamos apenas água e lixívia para as pessoas lavarem as mãos, porque não temos pistolas de laser para a medição da temperatura. O termómetro que temos é usado por uma enfermeira para a medição da temperatura", contou para de seguida assegurar que muitas vezes apanham indivíduos que tentam atravessar a fronteira e obrigam-nas a voltar, mas se são guineenses são obrigados a desinfetar as mãos e submetê-las à medição da temperatura.

O ministro da Administração Territorial e do Poder Local, Fernando Dias da Costa, disse que a visita visa



Ministro entrega Lixívia ao chefe do Posto da Fronteira de Cambadju

constatar a situação dos postos fronteiriços.

"Ouvimos a declaração do chefe do posto sobre as preocupações concernentes à falta de equipamentos de proteção. Vamos transmiti-las ao primeiro-ministro, sobretudo a questão da falta de condições de trabalho a fim de evitar a contaminação", assegurou.

Sobre a colocação de uma equipa de saúde de resposta rápida, referiu que é um assunto de extrema urgência e que a referida brigada deveria ter sido instalada há muito tempo.

"Uma enfermeira apenas não pode trabalhar aqui na linha da fronteira e no centro de saúde. Primeiramente faz as consultas médicas no centro

e depois ocupa-se do posto. Não podemos prever o que pode acontecer naquele intervalo de tempo", enfatizou o ministro que, realçando, entretanto a postura dos elementos da Guarda Nacional que recorrentemente têm mandado de volta muitas pessoas na ausência da enfermeira, porque tinham que ser submetidas à medição da temperatura antes de atravessarem a linha.

"Trazemos máscaras, álcool, gel e lixívia que vamos deixar convosco. São materiais que deverão usar para a prevenção", frisou.

Por: Assana Sambú  
Foto: A.S

■ Prevenção Covid-19:

## COMUNIDADE ISLÂMICA AHMADIYYA OFERECE SABÃO E LIXÍVIA AO MINISTÉRIO DA SAÚDE PÚBLICA GUINEENSE

A Comunidade islâmica Ahmadiyya, ofereceu no sábado 28 de março de 2020 ao ministério da Saúde Pública guineense cinquenta (50) baldes de lixívia e dez (10) caixas de sabão para distribuir nos centros de saúde e hospitais para efeito da prevenção de Coronavírus

que assola o mundo por completo. A cerimónia de entrega dos materiais desinfetantes decorreu nas instalações do ministério da Saúde Pública na presença dos responsáveis daquela instituição e dos membros da Comunidade Islâmica de Ahmadiyya. Na ocasião, o presidente da Comunidade Islâmica, Gueladje Embaló disse que doaram

estes materiais ao ministério da saúde para que possa trabalhar e lutar contra o Coronavírus que afeta todo mundo.

Informou que fizeram tudo na medida possível para oferecer baldes de lixívia e sabão para que os agentes de saúde possam fazer face a pandemia. Gueladje Embaló acrescentou que a sua comunidade vai continuar a

apoiar o país de acordo com as possibilidades em qualquer momento que haja uma situação de género.

Por seu lado, o diretor geral da Prevenção e Promoção de Saúde, Agostinho Ndumba agradeceu a Comunidade Islâmica de Ahmadiyya pelo gesto porque a instituição necessita neste momento para lutar contra o Coronavírus. Adiantou ainda que os materiais doados serão encaminhados pelas entidades dirigidas neste caso hospitais e centros de saúde.

Neste sentido, Agostinho Ndumba apelou às outras organizações para fazerem o mesmo gesto em todas as comunidades e localidades do país no âmbito da luta e prevenção contra essa doença perigosa que está a ceifar as vidas humanos.

Por: Aguinakko Ampa  
Foto: Marcelo Na Ritche

# ANÁLISE

Prevenção do Covid-19:

## OPINIÃO: O CORONAVIRUS E A ECONOMIA: UMA ANÁLISE E PROGNÓSTICO



Suleimane Djalo, Mestre em Economia Monetária e Financeira

A propagação da pandemia do novo Coronavírus constitui uma grande preocupação mundial, levando a maioria dos economistas da Europa e dos EUA a prever uma grande recessão. Assistimos, por um lado, quedas históricas nomeadamente nos índices bolsistas, na cotação do petróleo, na produção industrial, no setor do turismo e, por outro lado, uma crescente corrida ao dólar e ao ouro – um comportamento típico do período pré-crise. Portanto, não se necessita de olhar de um Expert para perceber que o Covid19 causará um choque no crescimento económico mundial. Porém, a minha preocupação, enquanto economista, vai por além de um simples impacto económico. Interessa-me compreender, antes de tudo, a natureza do choque, a sua amplitude e duração.

A compreensão de qualquer que seja o choque (impacto do objeto A no objeto B) requer, imperativamente, o conhecimento dos componentes do objeto A que será projetado no objeto B. Dito de outra forma, para compreender o impacto do Covid19 nos fundamentais da economia, é preciso estimar a amplitude de propagação do vírus assim como a sua duração. Apenas uma investigação profunda e acautelada, implicando uma equipa multidisciplinar (economistas, médicos, juristas etc.) poderia trazer uma resposta mais apropriada. Contudo, deixo aqui um pequeno prognóstico intuitivo, daquilo que poderia ser o impacto do Covid19

na economia mundial e, particularmente, na economia guineense.

Ao que tudo indica atualmente, assistimos um choque da oferta causado pela interrupção nas cadeias de abastecimento globais devido às medidas de contenção do vírus e o aumento da incerteza. Este choque, conjugado com a duração da pandemia, causará uma contracção da demanda agregada, o que poderá conduzir a economia mundial a uma recessão que designaremos de choque do Covid19. De lembrar que a crise mundial de 2008 foi causada por um choque de oferta no setor financeiro.

Nos países industrializados e alguns países em via de desenvolvimento, o choque do novo coronavírus na demanda será mais forte e longo em relação ao seu choque na oferta. Com efeito, a experiência das últimas crises aliada ao aumento da incerteza poderá orientar as famílias a adiar o consumo presente em detrimento de poupança o que poderá agravar ainda mais a contração da demanda. No que diz respeito ao choque da oferta, importa salientar que até aqui, o impacto do Covid19 é associado à incerteza, ao pânico e interrupção das atividades económicas, deixando quase intactas as estruturas produtivas e o sistema de intermediação financeira. No mercado laboral, por exemplo, os casos de fatalidade se verificam essencialmente na faixa etária economicamente inativa (reformados), portanto, o impacto na oferta de mão-de-obra ainda é marginal. Já nos países subdesenvolvidos (caso da Guiné-Bissau), o choque da oferta provocado pelo Covid19 será mais forte do que o da demanda, tendo em conta a estrutura económica destes países (a predominância do setor primário e de atividade informal assim como a fraca taxa de bancarização e de inclusão financeira). Com a queda de produtividade nos países industrializados, os países subdesenvolvidos, sobretudo aqueles dependentes de exportação de matérias-primas, se encontrarão em situação de excesso de oferta sem a correspondente demanda, o que causará um abrandamento do crescimento económico nestes países.

Na Guiné-Bissau, o nível de alfabetização financeira é muito fraco. Com efeito, as famílias têm pouca confiança no setor bancário, e portanto, a crise poderá induzi-las a retirar o dinheiro guardado nos bancos a fim de comprar ativos duradores (terrenos, casas, eletrodomésticos etc.) ou guardar o dinheiro em casa. Esse facto poderá dificultar as atividades passivas dos bancos (a diminuição dos depósitos). Quanto às atividades ativas dos bancos, num contexto de longa quarentena, impactando as

atividades económicas, o número de crédito malparado poderá aumentar se estes não forem congelados. Como serão interpretados estes créditos malparados no quadro das normas prudenciais do BCEAO? Serão eles provisionados tal como os outros? No entanto, o Banco Central e o governo deverão encontrar medidas de urgência com vista à minimizar o impacto da pandemia no setor bancário e na economia real.

De modo geral, durante a quarentena o governo da Guiné-Bissau terá que suportar uma forte queda de receitas fiscais e assegurar as suas despesas correntes. Os trabalhadores independentes ficam sem fontes de rendimento e a empresas privadas, sem receitas. Enfim, os gastos do governo, o consumo e o investimento vão diminuir, confirmando a recessão da economia.

Nesse contexto, algumas medidas como a reestruturação das dívidas públicas junto aos parceiros bilaterais, evocando caso de força maior, seriam plausíveis. O governo, durante a quarentena, deveria garantir o normal abastecimento dos produtos da primeira necessidade a fim de evitar a eventual subida de preços e tensões sociais e, se possível for, adotar medidas compensatórias à favor das pequenas empresas e trabalhadores independentes. Quanto à campanha de cajú que se avizinha, o governo poderia se implicar, em parceria com os bancos locais, para garantir a normal colheita de castanha e a sua posterior exportação em condições favoráveis. De referir que, o cajú tem um efeito duplo na economia guineense: primeiro, no consumo das famílias e segundo, nas exportações e receitas fiscais.

No âmbito da Comunidade Económica e Monetária dos Estados da África Ocidental (UEMOA), algumas medidas de urgência são levadas a cabo pelos seus diferentes órgãos. Para financiar estas medidas, a 116ª reunião de Conselho de Administração BOAD decidiu, entre outros, o congelamento das dívidas dos Estado membros da UEMOA num valor total de 76,6 bilhões de FCFA e disponibilizar um envelope de 200 bilhões de FCFA a título de empréstimos concessionais aos Estados membros. Para aumentar os recursos disponibilizados aos bancos a fim de financiar a economia real, o BCEAO decidiu aumentar o montante das suas operações semanais (operações de REPO) e passará a injetar 4 750 bilhões FCFA semanais no setor bancário além de outras medidas que consistem em apoiar as micro, pequenas, e médias empresas (MPME) da zona.

A estilização do ciclo económico  
O choque do Covid19 poderá causar uma mudança

estrutural ou permanente na economia mundial em função da amplitude e da duração da pandemia. Com a base nos factos estilizados dos ciclos económicos, o choque poderá assumir a forma de "V" ou "U" e no pior dos cenários a forma "L".

A forma «V» seria caracterizada por uma queda brusca do crescimento económico durante a propagação do vírus, com uma imediata correção que seria influenciada por um forte impulso da demanda agregada nos trimestres que seguem o fim da propagação do vírus. Assim, o tamanho do «V» (pequeno, médio ou grande) dependerá da amplitude e duração da propagação do vírus e a resposta das autoridades dos países afetados, através de políticas macroeconómicas adaptadas para gerar um forte impulso na demanda agregada. A título ilustrativo, o choque apresentar-se-á da seguinte forma:

Todavia, dada a incerteza sobre a duração da pandemia, o outro cenário que se desenha é uma quebra em forma de «U». Essa quebra seria impulsionada por perdas pontuais no potencial de trabalho, formação de capital e produtividade. Se a duração da pandemia se estender para os dois próximos trimestres, a economia mundial entrará em profunda recessão. Esse cenário poderia ocorrer se a taxa de mortalidade causada pelo vírus afetasse a oferta de mão-de-obra no mercado laboral e/ou se a pandemia provocasse grandes perdas de investimento, diminuindo o stock de capital, de tal forma que a sua recuperação levará mais tempo. Assim, o choque apresentar-se-á da seguinte forma:

Por fim, a quebra em forma de "L", poderia se traduzir por um longo período de recessão que mudará definitivamente a tendência do crescimento económico, contrariamente aos dois cenários anteriores em que se espera uma correção imediata ou progressiva. Para que isso aconteça, por um lado, a taxa de mortalidade provocada pelo vírus precisaria se repetir a cada ano para reduzir o crescimento da oferta de mão-de-obra (ou seja, sem vacina e sem erradicação da doença por tempo indeterminado). Por outro lado, o vírus teria que prejudicar o sistema de intermediação de crédito de tal forma que diminua o investimento e o crédito continuamente. A choque de tipo "L" pode ser ilustrado da seguinte forma:

Em resumo, o choque em forma de «V», «U» e «L» depende do tempo da mitigação conclusiva do vírus e da resposta das autoridades através de medidas macroeconómicas favoráveis para mitigar o impacto do vírus e garantir equilíbrio no mercado.

# ECONOMIA

■ Doença de Coronavírus

## MANUSEAMENTO DE DINHEIRO PREOCUPA AUTORIDADES GUINEENSES

*O manuseamento de dinheiro pelos guineenses é uma "preocupação maior" para a directora executiva da Associação de Bancos do país, Ausenda Cardoso, que o considera como potencial factor de propagação do novo coronavírus.*

**"S** em dúvida, que o manuseio de dinheiro é um fator de risco", **o b s e r v o u**

Ausenda Cardoso, directora executiva da Associação Profissional de Bancos e Estabelecimentos Finan-



Notas de Francos CFA (Foto Arquivo)

da pelo BCEAO "até é aceitável", mas lembrou que, no caso do seu banco, dos cerca de 50 mil clientes, apenas cerca de 12 mil têm cartão multibanco.

A Guiné-Bissau tem uma população de cerca de 1,8 milhões de pessoas.

Com a entrada em vigor do estado de emergência decretado pelas autoridades, Rómulo Pires disse que o BAO tem tido maior procura dos clientes, com muitos a tentarem levantar o seu dinheiro, o que faz com que as máquinas também se ressintam e algumas vezes ficam sem liquidez, notou.

Outra preocupação que Rómulo Pires relatou à Lusa prende-se com o aumento do número de pessoas nos balcões, nomeadamente nos últimos dias, com o pagamento do salário dos funcionários públicos, o que, frisa, levou o BAO a impor a que só entrem as pessoas que estão a ser atendidas, fazendo aumentar filas de espera.

Rómulo Pires admite que as filas fazem aumentar o possível contacto entre as pessoas.

O responsável também considera que tem havido problemas com o acesso dos colaboradores aos bancos, em virtude das limitações de circulação de pessoas e viaturas.

O diretor do BAO disse que teve dificuldades para chegar hoje ao banco, no centro de Bissau, vindo da sua residência, nos arredores da capital guineense, ao ter sido mandado parar, pela polícia, por cinco vezes na mesma estrada.

Rómulo Pires defendeu que se devia analisar melhor que medidas impor à população, dando o exemplo de que o confinamento social faz com que as pessoas fiquem em casa, mas nos quintais, porque, disse, não podem ficar dentro das casas "dado o calor que se faz sentir" na Guiné-Bissau.

"Não é por acaso que o médico dá medicamento diferente para criança e outro para adulto. É medido conforme o peso do paciente", declarou Pires, para quem a Guiné-Bissau devia adotar as suas medidas de acordo com a realidade do país "e não fazer o que outros países estão a fazer", notou.

Salienta-se que até ao momento, a Guiné-Bissau tem oito casos confirmados da covid-19.

*In lusa*

## COMUNIDADE INTERNACIONAL DISPONIBILIZA 16 MILHÕES DE DÓLARES PARA COMBATER CORONAVÍRUS

**A** comunidade internacional residente no país, agrupados no denominado Grupo "P5", a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Banco Mundial, decidiram apoiar as autoridades do país com uma verba de 16 milhões de dólares para o combate à pandemia do novo coronavírus-Covid-19.

A decisão saiu da reunião realizada a 27 de março de 2020, em Bissau, entre a comunidade internacional agrupado no formato "P5", mais a OMS e o Banco Mundial e a Comissão Interministerial que participou na elaboração do Plano de Contingência para o coronavírus (Covid-19).

"O objectivo da reunião é de coordenar os esforços

nacionais com apoio da comunidade internacional para o combate à doença declarada como pandemia pela OMS, respeitando as directrizes desta organização", informou o comunicado à imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros a que a Agência Noticiosa da Guiné (ANG) teve acesso. A nota referiu que os membros da comunidade internacional informaram no encontro que o senso da urgência em delinear e aplicar as medidas de contingência prende-se com a necessidade primordial de proteger a saúde dos guineenses e diminuir os impactos que esta crise terá sobre a economia do país.

*In ang*

ceiros da Guiné-Bissau (APBEF) na terça-feira, 31 de março de 2020. Para minimizar o risco, o Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) ordenou aos cinco bancos comerciais da Guiné-Bissau para aumentarem o aprovisionamento das suas caixas automáticas de levantamento de dinheiro, para evitar que os clientes recorram aos balcões, disse Ausenda Cardoso.

"Foram feitas negociações com as empresas de emissão de moeda eletrónica no sentido de reduzir os custos das transações e encorajar as populações a uma maior utilização dos meios de pagamento digitais. Aqui, na Guiné-Bissau temos o Orange Money e o Mobile Money", acrescentou a responsável. Rómulo Pires, diretor do Banco da África Ocidental (BAO), líder do mercado bancário guineense, disse à Lusa que a medida sugerida

# SOCIEDADE

## Covid-19: PRIMEIRA-DAMA APOIA FAMÍLIAS MAIS CARENCIADAS COM QUATRO MIL SACOS DE ARROZ

**A** Primeira-dama guineense, Dinísia Reis Embaló vai apoiar as famílias mais carenciadas neste período da doença do coronavírus que assola o país e que leva as autoridades a declarar o estado de emergência, com quatro mil sacos de arroz que será entregue pela Comissão Inter-ministerial de Acompanhamento e Prevenção de Coronavírus chefiada pelo ministro de Saúde Pública.

No ato de assinatura de doação de quatro mil sacos de arroz, foi realizada esta quarta-feira, 01 de abril de 2020, no palácio da República entre a representante da primeira-dama Gilda Lobo de Pina e o presidente da Comissão Interministerial de Acompanhamento e Prevenção de COVID-19, Ministro da Saúde Pública. Lobo de Pina pediu à comissão para fazer gerir e distribuir

esse donativo à todas as famílias carenciadas.

“Sabemos que é uma gota no oceano tendo em conta a necessidade do país neste momento, mas também sabemos que há mais pessoas que querem ajudar e com este gesto, serão incentivadas a dar as suas contribuições seja em alimentos, produtos higiénicos e entre outras”, sublinhou.

Por seu lado o presidente da Comissão Interministerial de Acompanhamento e Prevenção do COVID-19, António Deuna, agradeceu o gesto da primeira-dama Dinísia Reis Embaló. Acrescentou que oferecer 4 mil sacos de arroz que corresponde 8 toneladas as famílias mais carenciadas neste momento difícil da crise representa um grande alívio no seio das famílias em particular a comissão. Nesse sentido, António Deuna garantiu que o donativo será destinado



Assinatura de acordo para entrega de donativos

por seu fim sem nenhuma dúvida. “Quero pedir as pessoas de boa vontade no sentido de fazer mesmo gesto para ajudar as famílias mais carenciadas neste momento difícil e complicado no país”, exortou.

Por: Aguiinaldo Ampa  
Foto: A.A

**PASTAS DE PROCESSO**

**FATURAS**

**CALENDARIO**

**FLAYERS**

**IMPRESSÃO DIGITAL & OFFSET DE PEQUENO E GRANDE FORMATO**

PULCEIRAS DE IDENTIFICAÇÃO (SHOWS, EVENTOS, CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS...)

CARIMBOS PERSONALIZADOS

**CENTRAL GRÁFICA SARL**

(+245) 95 580 81 34 / 95 615 23 14 / 96 622 53 05  
@centralgraficasarl@gmail.com  
Av. Severino Gomes de Pina - Praça Bissau - Guiné-Bissau

**RECIBOS**

**REVISTAS**

**ENVELOPES**

**COPOS & PRATOS**

**CAMISOLAS**

Maquina de impressão Offset 2 cores, Grande formato

Maquina de impressão Offset 1 cor, Pequeno formato

Maquina de numeração e perfuração de cadernetas, faturas e recibos

Maquina de corte

Maquina de serigrafia

# Internacional

## DADOS DA UNIVERSIDADE JOHNS HOPKINS MOSTRAM QUE EUA REGISTAM RECORDE DIÁRIO DE MORTES

**O**s Estados Unidos registaram esta terça-feira um recorde diário de 865 mortes, de acordo com uma contagem efetuada pela Universidade Johns Hopkins. Com esta forte aceleração elevou-se para 3.873 o número total de mortes desde o início da pandemia no país.

Os Estados Unidos também são, de longe, o país do mundo com o maior número de casos registados (188.172), registando nas últimas 24 horas mais 24.743 pessoas infetadas, ainda de acordo com a universidade, que atualiza continuamente os dados. O número recorde de mortes em 24 horas foi observado a 27 de março na Itália (969 mortes).

O novo coronavírus, responsável pela pandemia da covid-19, já infetou mais de 828 mil pessoas em todo o mundo, das quais morreram mais de 41 mil. Dos casos de infeção, pelo menos 165 mil são considerados curados.

Depois de surgir na China, em dezembro, o surto espal-



hou-se por todo o mundo, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma situação de pandemia. O continente europeu, com mais de 452 mil infetados e mais de 29.900 mortos, é aquele onde se regista atualmente o maior número de casos, e a Itália é o país do mundo com mais vítimas mortais, com 12.428 mortos em 105.792 mil casos confirmados.

*In lusa*



## COVID-19: CRUZ VERMELHA ALERTA PARA POTENCIAL DEVASTADOR DO VÍRUS EM ÁFRICA

**A** Cruz Vermelha Internacional (ICRC) alertou na terça-feira, 31 de março de 2020, para o potencial devastador do novo coronavírus nas populações e sistemas de saúde em África se não forem tomadas medidas urgentes para conter a pandemia de Covid-19. "África tem sido a região mais poupada pela pandemia até agora, mas se não forem tomadas medidas imediatas para conter o vírus, o seu impacto pode ser devastador para as populações e os sistemas de saúde", defendeu Patrick Youssef, novo diretor regional para África do Comité Internacional da Cruz Vermelha (ICRC, na sigla em inglês).

Referindo que vários países africanos fecharam fronteiras e impuseram medidas de confinamento e recolher obrigatório às populações, Patrick Youssef assinalou que as guerras e conflitos continuam, com consequências devastadoras para as populações que serão agravadas pela nova doença.

"Estamos todos numa corrida contra o relógio para travar a propagação da Covid-19", disse, numa declaração divulgada no 'site' da ICRC, afirmando que a "humanidade inteira se debate com dificuldades e com a perspectiva de uma crise económica e social de proporções imprevisíveis".

Numa avaliação Patrick Youssef lembrou, neste contexto, a multiplicação das necessidades humanitárias num continente onde não faltam exemplos de dificuldades e desafios para as equipas da Cruz Vermelha no terreno. No Burkina Faso, disse o responsável pelo ICRC África, a epidemia está a alastrar nas zonas rurais e em algumas cidades, que viram a sua população triplicar por causa dos deslocamentos forçados, será "impossível impor" o distanciamento social e as medidas de higiene por causa do acesso limitado à água e sabão.

No norte do Mali, 93% das infraestruturas de saúde foram destruídas pelo conflito que assola a região, enquanto no resto do país os serviços de saúde não conseguem responder aos surtos de sarampo ou a malária. O número de mortes pela Covid-19 em África subiu para 172, com os casos confirmados a ultrapassarem os cinco mil em 48 países, de acordo com as mais recentes estatísticas sobre a doença no continente. O novo coronavírus, responsável pela pandemia da Covid-19, já infectou perto de 755 mil pessoas em todo o mundo, das quais morreram mais de 36.500. Entretanto, a França anunciou que defendeu na reunião do G20 uma "ajuda massiva e imediata" aos países em desenvolvimento, em particular os africanos, que terão não só uma crise de saúde, mas também uma crise económica decorrente da pandemia provocada pelo novo coronavírus. A videoconferência da reunião do G20 decorreu ontem, 01 de Abril de 2020, com os líderes dos 20 países mais industrializados do mundo.

*In angop*

## PANDEMIA COVID-19 É "A PIOR CRISE" DESDE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, DIZ GUTERRES

**O** secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres pediu esta terça-feira a cooperação global para aquela que poderá ser a "pior crise desde que a organização foi fundada", com especial atenção ao hemisfério sul e continente africano.

Guterres lançou um relatório da ONU intitulado com a mensagem principal: "Responsabilidade partilhada, solidariedade global: responder aos impactos socioeconómicos da covid-19" e exigiu a cooperação de todos os países numa ação global para testes, despiste e tratamento da doença, sob orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Numa declaração virtual, António Guterres voltou a exigir que os países mais desenvolvidos ajudem os menos desenvolvidos, nomeadamente em África, a enfrentar a crise provocada pela pandemia do coronavírus, a pior crise desde a II Guerra Mundial. O chefe da ONU disse que os cinco biliões de dólares já alocados em todo o mundo para a resposta à crise da covid-19 não são suficientes, já que "a maior parte do dinheiro foi mobilizado por países desenvolvidos para apoiar as suas próprias economias". Guterres diz que é necessária uma resposta global, abrangente e multilateral a que seja dedicada 10% da riqueza global produzida no mundo, pediu "mecanismos



inovadores" para soluções da crise e declarou que a recuperação depois da covid-19 tem de constituir uma "nova economia, com sociedades mais fortes e resilientes".

O continente africano é a principal preocupação para o secretário-geral da ONU, que encorajou o grupo G20 a colocar em prática a Iniciativa para África e incentivou o Fundo Monetário Internacional (FMI) ou outras instituições financeiras a proceder à "injeção de recursos" nas economias mais vulneráveis.

Acrescentou que a "prioridade" nesta ação mundial é o alívio da dívida e pediu que se renuncie a taxas de juro para os créditos relativos a todo o ano de 2020.

*In dn*

# Entretenimento

## Poemas

### ASSIM DISSE O POETA

Cada dia tem  
O seu primeiro dia  
Ora vivo, ora doente  
Assim disse o poeta.

Numa noite de fonte  
Sem velas ardentes  
Numa manhã fresca,  
Com alimentos ricos  
Assim disse o poeta.

Chove tristes lágrimas;  
Alegre belos dias  
Saudando a vida  
Sonhar de tristeza;  
Sai dando a vida  
Acordada de alegria;  
Assim disse o poeta.

Vivem os homens de  
guerra?  
Cada dia tem o seu  
primeiro dia.

Bissau, 20 de Janeiro  
1998

### BADJUDA DI BASORA

ALAU NA MANDURGADA  
NA MATABITCHA KU  
LIXU  
SUMIADU PA BA KIM!  
KU KA N'TINDI SIDADA-  
NIA  
KURPU DI URO  
CORSON DI SUSUDADI.

### BADJU DI BASORA

ALAU NA NOTISI  
KU TARSADU KU PÃ  
NA BALETAS DI PIORA-  
MENTU  
KU N'TUPIDU SUMA SÊ  
OREDJAS  
KU KA N'TINDI  
N'TINDIDU

### BADJUDA DI BASORA

BU ROSTA NA RUA  
PA BON N'TINDIDUR  
BASTA N'ME PALABRA  
AMPUS ABÓ I DIPLOMATA  
DI LIXO  
MEDICO DI PUPULASON.

BXO, 23 DE ABRIL DE 2007

### MISS TGB

Se eu fosse pão  
Entrava na tua linda boca,  
Mas como o não sou  
Serei jardineiro do teu  
jardim!

Longe de ti estarei  
Perto de ti estarei...

Fazia das tuas longas mãos  
O caminho de passear  
Até aos teus dedos de  
jardim,

Aí cheirava em cada dedo  
Uma flor.

Fazia do teu liso peito  
A mesa de escrever  
Versos românticos;  
A tua mansa barriga  
Servia-me de repouso.

A tua doce língua  
É dada a comparações  
Com o sabor de chabéu;  
A tua mulata pele  
Simboliza o caldo de man-  
carra.

As tuas longas pernas  
Distanciam-te das outras  
Candidatas de miss.

Miss TGB  
Não conheço o nome  
Só gravei a tua beleza.  
Por: Jacinto António  
Mango - Atcho Express

## Palavras Cruzadas

OQGTECVLUGOPOVCELUXW  
TCABOTINOJVFTAFMABQS  
NJB PJBH GILILN JPTIULF  
EVXJPI MWZWTAEQOAVOMF  
MMSTFJWDV LIXMMVTÇOCN  
AEEYEROINH LBADALSAQF  
ZZATZILVPXOXZYYBELCP  
IGGCNZHWLRBIIXHPONOO  
LFQQPEXQWMANLXXZJNOG  
AEKAMWCKVUBWASTNBQOZ  
BJWJZHQUOAJWBNLLATZZ  
ECLODIRFDNMAAFSVROMR  
YNZJRGBONBIHLUTOCWUY  
LDKAQNFWCXAMDYNI AFVP  
YYEHDAEKOCSSGNUOÇRNE  
RYEABUWWPKKWDQPABKO  
BHFARCBMMDSLGE XJELIO  
AJEDNABBACILIFORMEPQ  
AIMONOCEQFCAIÇARATXT  
DLRDEFFPDOPGZSESGGYO

Palavras Para Encontrar:

**ABAFO**  
**ABALIZAMENTO**  
**ABDUCENTE**  
**ABOLITIVO**  
**ABONO**  
**BACILIFORME**  
**BAIXO**  
**BALIZAMENTO**  
**BANDEJA**  
**BARÇAÇA**  
**CABOTINO**  
**CAÇAPA**  
**CAIÇARA**  
**ECLODIR**  
**ECONOMIA**

LYCESMMZFRNEEAVOQPKI  
IYOTAEFXYHCMTVNĀUDFI  
SYKSNKTTZXCPSIVÇUMIC  
ADHERVFC SVSNETEAERSY  
RETLERTAGZREDAGRMTFD  
BMSRTQKNSNHSULEGCWXP  
RIRUNLVISJLQSETIOIPP  
XGWQIANADFACKRAMEICB  
ERXAQTTWLMFPATTINNEU  
AAKIYWBUCYGXVII BGEH  
CÇGK V X Q FLĀZZEMVRTRSX  
LĀOMNYFMCOÇYNTOKUDD  
BOCVHLLDHW SAYPIQEIYR  
TRVUHBPAEJFBNYNIPAOO  
ANFPRBIDWIOUAIHFTZUA  
VMEGBIDJGHYUZNCLXAPQ  
DCIUBNTQOWZDST SAYMBV  
OXIWHQQINQSIZDCV V XIQ  
SANRETXEBVIDIQGETYYS  
ADITRATNAATNZPILDLBP

Palavras Para Encontrar:

**ABSOLUTA**  
**ANTARTIDA**  
**BRASIL**  
**CIC**  
**CURITIBA**  
**EMIGRAÇÃO**  
**EXTERNAS**  
**IBGE**  
**IMIGRAÇÃO**  
**INTERNAS**  
**LESTE**  
**RELATIVA**  
**SUDESTE**  
**VACINAÇÃO**  
**VEGETATIVO**

### CITACÕES:

"Porque eu sou do tamanho do que vejo e não do tamanho da minha altura"  
A. Caeiro. Livro do desassossego.

"Pensar é estar doente dos olhos",  
Alberto Caeiro

"Possuir é perder. Sentir sem possuir é guardar, porque é extrair de uma coisa a sua essência" Fernando Pessoa

"A liberdade é a possibilidade do isolamento. Se te é impossível viver só, nasceste escravo" Fernando Pessoa

"Valeu à pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena" Fernando Pessoa

"Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for" Fernando Pessoa

### ADVINHA

O que é que é que, quando sobe é porque há festa?

R: A música.

R: O Foguete

Qual é coisa, qual é ela, que atravessa todas as portas sem nunca entrar nem por elas sair?

Qual é coisa, qual é ela, que põe o mundo a dançar, tem notas e não é dinheiro

R: A fechadura

# ÚLTIMAS notícias

## Covid-19: SOBE PARA NOVE O NÚMERO DE INFETADOS NO PAÍS



Porta-voz da Comissão de Emergência, Aissato Forbs Djaló

**A** porta-voz da Comissão de Emergência da Saúde Pública, Aissato Forbs Djaló, confirmou na quarta-feira, 01 de abril de 2020, mais um caso diagnosticado positivo entre os três primeiros casos suspeitos de coronavírus (covid-19). O novo caso que acaba de ser declarado positivo tinha sido dado como inconclusivo. Com o novo diagnóstico, passa para nove o número de pessoas infetadas por covid-19 no país.

A informação foi avançada na habitual conferência de imprensa diária da Comissão de Emergência da Saúde Pública sobre a evolução do COVID-19 no país. Segundo Aissato Forbs Djaló, o estado clínico dos infetados é estável, mas continuam a ter o acompanhamento médico dos técnicos de saúde em suas próprias casas.

Relativamente às instalações reabilitadas pela engenharia militar para o internamento e seguimento das pessoas com casos de infeções, informou que estão a ser equipadas para estar disponível em breve para acompanhamento mais perto dos infetados.

Exortou os meios de comunicação social e a população em

geral a informar com precisão, não dar notícias falsas. Aissato Forbs disse ao jornal O Democrata que está preocupada com a evolução da situação daqui a duas semanas devido a não colaboração dos cidadãos de Bissau, que continuam a movimentar-se em massa e a agrupar-se nos bairros, contra as recomendações das autoridades do país. "É preciso que todos nós tenhamos espírito de responsabilidade, seguindo as orientações das autoridades, porque as autoridades por si só não podem fazer face a esta pandemia que atormenta o mundo. Ficar em casa e seguir as orientações de prevenção vai não só ajudar as autoridades ou técnicos de saúde como também contribui na proteção de todos e dos nossos amigos e familiares", reagiu Forbs. Forbs Djaló disse que o país conta com nove casos do COVID-19, dos quais, três são importados.

"Dois cidadãos estrangeiros e um cidadão nacional, estudante de 26 anos de idade, morador de Antula proveniente do Senegal e os seis casos são de transmissão local e sem nenhuma transmissão comunitária", contou a porta-voz da Comissão.

Por: Epifânia Mendonça

## ÁFRICA JÁ PERDEU QUASE 30 MIL MILHÕES DE DÓLARES - UNECA

**A** secretária executiva da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), Vera Swongwe, disse ontem, 01 de abril de 2020, que o continente já perdeu quase 30 mil milhões de dólares devido aos efeitos da pandemia da covid-19. De acordo com a agência de notícias espanhola, a Efe, o continente africano já perdeu receitas no valor de 29 mil milhões de dólares, cerca de 26,5 mil milhões de euros, devido à queda dos preços do petróleo e ao impacto das medidas restritivas tomadas um pouco por todo o mundo para tentar conter a propagação da pandemia da covid-19.

"África pode perder metade do seu Produto Interno Bruto com uma queda no crescimento devido a várias razões, que incluem a perturbação das cadeias de abastecimento globais", disse a secretária executiva da UNECA. A pandemia da covid-19 está a começar a afetar de forma muito significativa os países africanos, não só devido ao impacto externo, mas também devido às dificuldades em implementar as medidas de isolamento, dado o grande peso da economia informal e a falta de poupanças bancárias que permitam às empresas e às famílias suportar várias semanas sem rendimentos.

Os ministros das Finanças, na segunda reunião virtual realizada esta semana, insistiram na necessidade de as grandes instituições financeiras multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, coordenarem os esforços dos parceiros para aliviar o peso da dívida, assim libertando margem para o esforço de combate à crise económica que se abateu sobre o mundo.

"Pedimos ao Banco Mundial, ao FMI, ao Banco Africano de Desenvolvimento e a outras instituições para nos assegurarem alívio da dívida", disse o presidente da África do Sul, que é também o presidente em exercício da União Africana, quando se dirigiu ao G20.

"África precisa de um estímulo económico de emergência imediato no valor de 100 mil milhões de dólares", cerca de 91,5 mil milhões de euros, venceu o presidente da economia mais industrializada de África.

Só os juros da dívida devidos este ano, de acordo com a estimativa de vários analistas, os países do continente africano, rondam os 44 mil milhões de dólares, equivalente a 40,2 mil milhões de euros.

In lusa

**SERVIÇO COMERCIAL**  
512 38 60

**O Democrata**

[www.odemocratagb.com](http://www.odemocratagb.com)